

A PRÁTICA CLÍNICA EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA ESCOLA MÉDICA DO RECIFE (PE)

Alberto Gorayeb de Carvalho¹
Arturo de Pádua Walfrido Jordán²

INTRODUÇÃO: Frente ao desafio de aprimorar o cuidado do ser humano respeitando-o como um ser integral como proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina, inúmeras instituições de ensino têm incluído atividades voltadas a inclusão da espiritualidade como componente do ensino em saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar a perspectiva de estudantes em relação a prática clínica em saúde e espiritualidade. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de caráter transversal entre os estudantes do curso de graduação em medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Para tanto, lançou-se mão de um questionário estruturado. **RESULTADOS:** Dos 305 estudantes dos quatro primeiros anos do curso analisados, a maioria considerou que a espiritualidade e a religiosidade estabelecem uma forte influência na saúde humana (88,80% apontaram para muita ou extrema influência). Para 86,10% dos estudantes, esta influência dar-se-ia de forma positiva ou geralmente positiva. Uma parcela (64,10%) dos participantes afirmou, ainda, que frequentemente sente-se motivado a abordar a espiritualidade dos pacientes durante o cumprimento de estágios curriculares, no entanto apenas 3,10% colocaram-se como muito preparados para tal.. Questionou-se qual(is) o(s) motivo(s) que porventura desencorajaria(m) a abordagem da espiritualidade na prática clínica. Em ordem decrescente, os seguintes motivos foram elencados: falta de treinamento prático (51,10%); falta de conhecimento teórico (28,50%); medo de impor pontos de vista religiosos aos pacientes (27,50%); desconforto com o tema (10,70%) e falta de tempo (5,90%). **CONCLUSÃO:** O fato de o estudante demonstrar interesse em abordar a espiritualidade no cuidado com o paciente e não sentir-se preparado para tal, como evidenciado pelo relato da escassez de abordagens teórico-práticas no assunto, reforça, junto as instituições formadoras, a necessidade de reformulações curriculares que contemplem o contingente científico de espiritualidade.

¹ Graduando do curso de medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde; Grupo de Estudos em Saúde e Espiritualidade e Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, gorayeb.alberto@gmail.com

² Médico de Família e Comunidade; Faculdade Pernambucana de Saúde; Grupo de Estudos em Saúde e Espiritualidade e Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. Recife-PE, arturojor@yahoo.com.br